

# MARÉ VIVA

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 370 — PREÇO 12\$50 — 29/12/83

## PROPOSTA DE UM ORGANISMO DA CP:

# Nova Estação vai ser no Matadouro?

### PARA SI, LEITOR FELIZ ANO NOVO

CARO LEITOR E AMIGO. Com este número 370 do oitavo ano de Maré Viva, mais 365 dias estarão prestes a contar no rosário de canseiras, lutas e dificuldades que constituem a vida humana. Algumas alegrias e um ou outro momento de festa a temperar o quotidiano.

Semanalmente, estamos e continuaremos a estar consigo. É a certeza de que todas as quintas-feiras espera por nós que nos dá alento para a dura caminhada que percorremos, para lhe levar às mãos a vida da cidade, do concelho e da região. Sempre que se justifica, da vida nacional.

Outro ano nos espera. Uma espera risonha que decerto irá desfazer-se aos primeiros dias transportados que somos à crueza das realidades do Portugal que amamos mas não disfrutamos. «Tempos idos, tempos esquecidos» diz o ditado — de ditadores, sublinhe-se —. Mas não o Povo. Porque os tempos difíceis que temos passado não os podemos (nem devemos) esquecer. Antes deles tirar a lição, para prevenir o futuro.

Gostaríamos de lhe desejar um Feliz Ano Novo e Festas Felizes, se possível. Fazer votos de que o seu salário — elemento básico para uma existência condigna — seja aumentado de acordo com a inflação; de que os nossos políticos comecem finalmente a ser portugueses e se lembrem que o país que têm para governar se chama Portugal — 755 anos de lutas e dificuldades onde viver em paz e com paz deveria ser expressamente obrigatório; se lembrem mais dos que ainda (desde sempre) vivem mal, não esqueçam promessas solenemente feitas em tempos difíceis de «caça ao voto»!

Seria bom... para todos nós, amigo leitor, que o dia-a-dia não fosse a única certeza da vida.

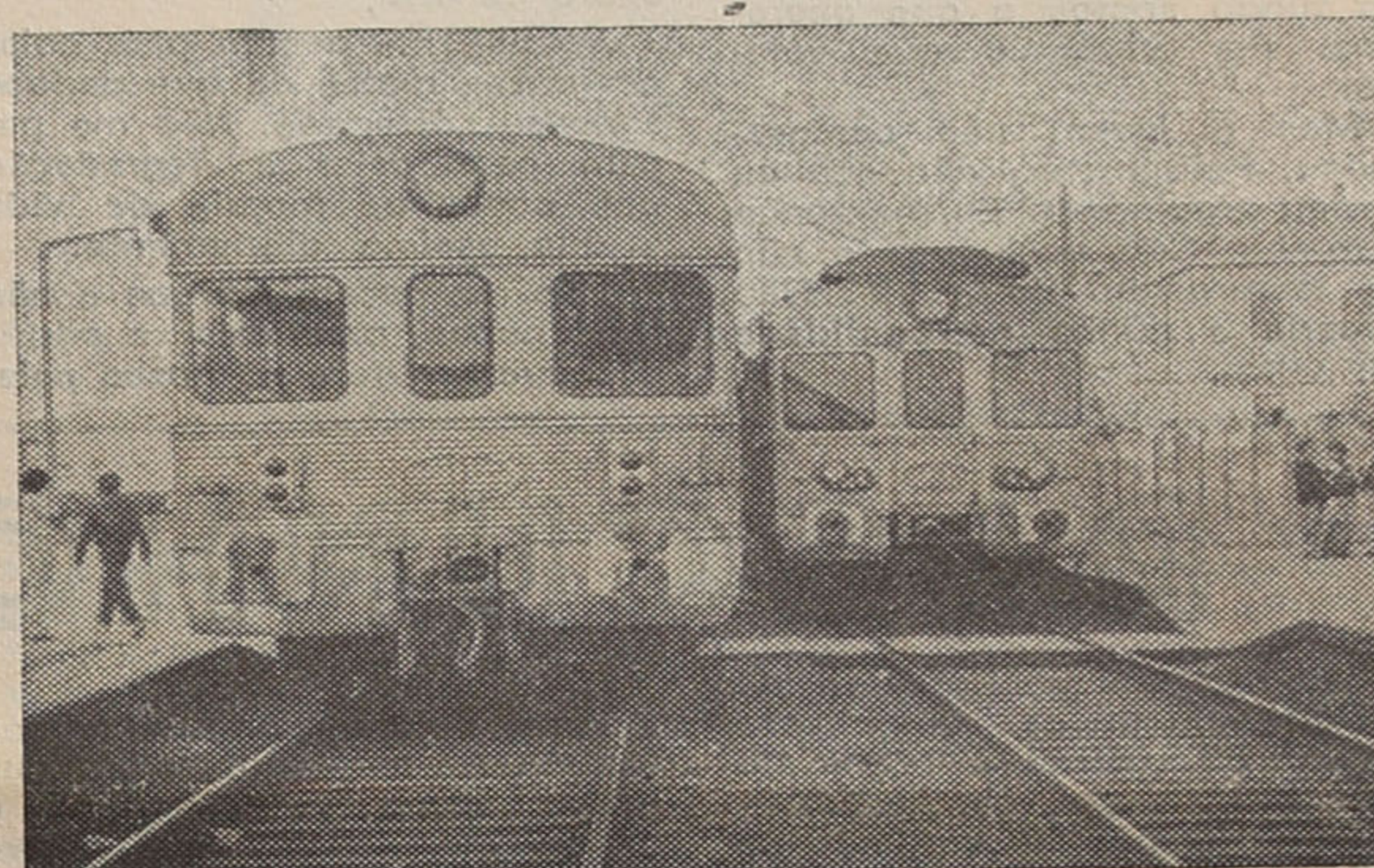
Mas se nada disto se verificar, mesmo assim desejamos-lhe um Feliz Ano Novo. Ainda que o novo ano seja de raiva e luta contra os que em nosso nome não permitem que se diga a um amigo — Feliz Ano Novo —. Contra os que nos enganam, os que não sabem ocupar os cargos em nome de Portugal e dos portugueses.

Semanalmente cá estaremos na sua luta.

Conte connosco. Contamos consigo.

Feliz Ano Novo!

LEIA  
NA  
PÁG. 5



*Uma imagem habitual, hoje condenada pelo progresso...*

REUNIÃO DA CÂMARA:

APRESENTADO O  
ORÇAMENTO PARA 1984

— PÁGINA 5

## FIM DE MÊS

- Cem anos volvidos sobre o nascimento de António Sérgio
- Entrevista com  
Dirigente Político Mexicano

NA ÚLTIMA PÁGINA:

**OS NOSSOS  
CARIMBOS / 83**

ESPELHO MEU

# Carta aberta à consciência

Os governos nunca são a consciência do povo pois raramente o representam naquilo que verdadeiramente interessa aos que o elegem. Porque, convenhamos, não há sentido de voto unanimemente consciente.

Por isso, esta carta aberta não é dirigida ao Governo, mas à consciência governativa dos que são governo e, simultaneamente, a todos quantos se dêem ao trabalho de ler estas minhas sentidas linhas. É que elas só ganharão força na medida do consumo que tiverem. Mas gostaria que não fosse uma força momentânea. Algo mais permanente, se possível que ficasse na memória das coisas que incomodam mas não se devem esquecer.

«Há dias», dizia-me um jovem, «em que ser português é uma vergonha». Argumentei que as dificuldades do momento não devem deixar que nos envergonhemos de sermos o que somos. No fundo somos o que queremos. Por vezes o que valemos.

Mas o jovem não compreendeu. Pelo menos não aceitou o meu argumento. Eu mantenho a minha. Sou português e não me envergonho de o ser. Não trocaria a minha nacionalidade por outra.

Não me impede, porém, este gesto de sentimento patriótico, de levantar a voz — pequena, insignificante, é certo — contra o Portugal que não posso viver por culpa daqueles que a coberto do mesmo ideal patriótico nos vão vendendo a prestações.

Eu conseguiria aceitar sacrifícios. Privações mesmo, se com isso tivesse a certeza de estar a contribuir para a melhoria futura das condições de vida de todos nós.

Vou mesmo suportando as dificuldades, contrariado é certo.

Só não posso calar o cinismo aberrante, desumano e cruel com que os nossos governantes (e não só) vêm as medidas que tomam e justificam os seus efeitos...

E certa imprensa que aplauda isto e muito mais.

Enfim, talvez até fosse capaz de esquecer todo este macabro cenário.

Só não me peçam para calar os graves males de que padece a nossa sociedade. Não me peçam para calar a degradação dos conceitos morais da vida a que assisto diariamente.

Não me peçam, porque o não farei nunca, para calar a podridão que prolifera no nosso país,

com o sorriso benévolo das instituições e o apoio de meios que ridiculamente se dizem ao serviço da Nação.

Estamos a chegar ao fim de mais um ano. Quantos casos de triste memória social os jornais noticiaram?

Pego em jornais «pagos por todos nós» e vejo a especulação de casos pontuais. Abro o interior de um deles e leio um intitulado «correio pessoal»... e não digo mais.

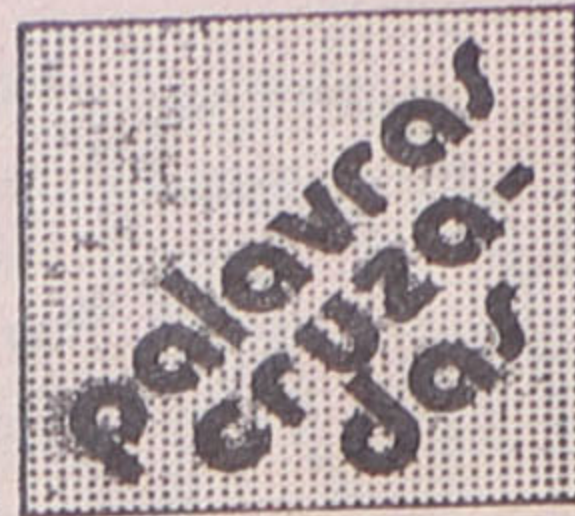
Como não tenho possibilidade de o fazer pessoalmente deixamos aqui o meu presente de ano novo, retirado de um desses jornais, para que cada um o possa «saborear» a seu gosto.

«Senhora jovem, angustiada por necessitar com urgência de 15 contos, para fazer face a despesas médicas de filho com 5 anos. Roga a todas as pessoas que eventualmente possam emprestar até 31 de Janeiro/84, o favor de responderem com telefone. «Dou eventualmente convívio íntimo. (...)»

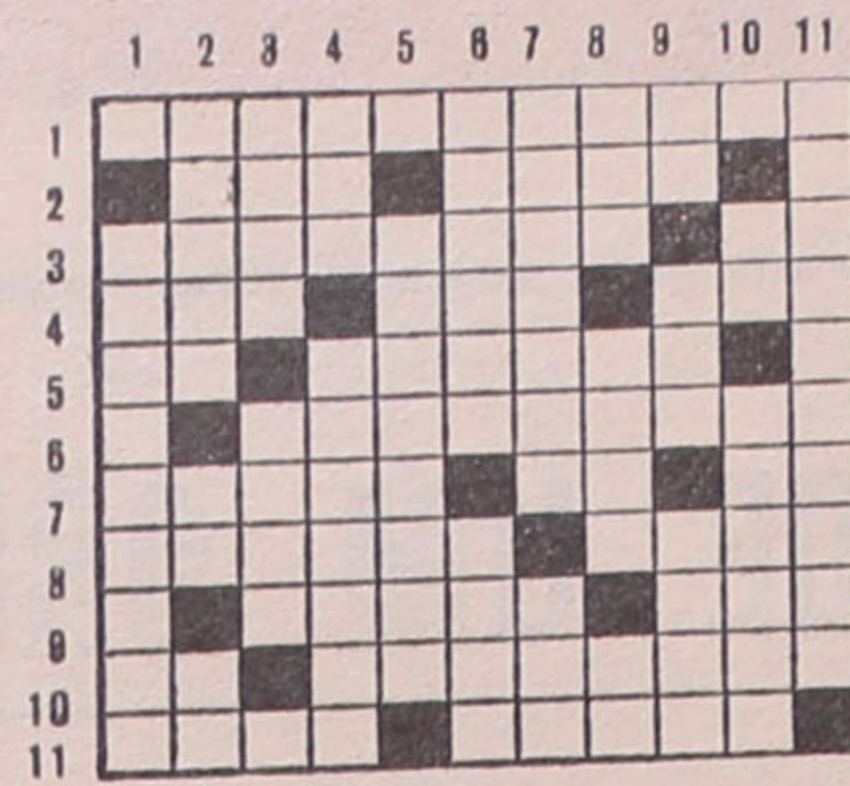
Para vós ministros e políticos deste país, com votos de feliz Ano Novo!

F. L.

Obs.: Texto citado de «A Capital»; sublinhado nosso.



N.º 48



HORIZONTAIS

1 — Fantasia, 2 — É meia cólica; obra latina usada pelos músicos. 3 — Fá-lo quem conjura; Universidade Católica. 4 — Ouve-se nas touradas; se conduz não abuse do sumo dela; faça-o na Virgem e não conra que levará um trambulhão. 5 — Esmaga cereais e azeitonas; este cavalo é como a Gabriela cor de canela. 6 — São semelhanças de coisas diferentes. 7 — É fugir alucinadamente; aqui nasceu Abraão; assim começa o monópólio. 8 — Se ainda não está curado tenha cuidado para que o não faça; é um armadilha. 9 — Mas que grande banquete; levante. 10 — Faça-o aos pobres, que empresta a Deus; saís das fronteiras para procurar melhores dias. 11 — É outra vida, para quem crê; chegara aos ouvidos.

VERTICAIS

1 — Parecida. 2 — Quem em muito, tem juízo; quer sem

consoantes; vinha antes do rei. 3 — É uma doença cutânea; com ela se salvou Noé do dilúvio. 4 — No plural é flatulência; é linhagem. 5 — Saltariam. 6 — Refere-se aos «pombinhos»; foi um boi sagrado. 7 — Combinou; eu latino. 8 — Um rio transmontano; é brejo; deus solar. 9 — Metade de dois; já não é; queixar-se. 10 — É um grito; suaviza. 11 — Sem eles tornava-se difícil viver nos prédios altos.

SOLUÇÃO DA CRUZADA GIGANTE N.º 47

HORIZONTAIS: 1 — Nascimento, afuniaram. 2 — Ebórea, ourinas, cometo. 3 — Paris, pelintras, gatou. 4 — Alvo, coleguismos, irar. 5 — Lae, lhe, setma, pés, ova. 6 — Estreito, mio, repoisar. 7 — Euscáro, resulta. 8 — Afim, asara, emmal, urna. 9 — Ar, antropoteista, in. 10 — Admira, ove, asaria. 11 — Rá, caco, claro, edil, LP. 12 — Incite, feérico, aceder. 13 — Sua, Amen, zuca, ovo. 14 — Ta, oval, jmal, afie, ex. 15 — Alor, traí, rão, usga. 16 — Arre, MC, arcar, as, asam, 17 — Namorara, aro, artanita. 18 — Ida, edite, ancil, ror. 19 — Sã, amuaría, urtigão, li. 20 — Pier arsénio, acho. 21 — Ocasão, aéreo, grampos.

VERTICAIS: 1 — Nepalesa, cristianismo. 2 — Abalas, fá, anua, rada. 3 — Sorveteira, cá, arma, pá. 4 — Crio, rum, DCI, óleo, ais. 5 — les, lês, amativo, remei. 6 — Má, chicanice, armadura. 7 — Poetas, tro, al, cria. 8 — Noêl, orara, fm, atra. 9 — Tules, oró, ceel, ra, eira. 10 — Origem, apolentara, ase. 11 — Inútil, Ovar, micro, er. 12 — Antimo, eterizaião, une. 13 — Farsa, rre, ocular, Ário. 14 — Usam, remia, Oc, Anto. 15 — Sopesasse, aa, arci. 16 — lc, sepultada, fustigar. 17 — Log, sol, aricais, alaca. 18 — Amaí, itú ile, egan, ohm. 19 — Retrosaria, Dó, asir, op. 20 — Altoava, NN, leve, atol. 21 — Mouraria, aproxima, rias.

# RASCUNHOS

Convencionou-se que, para marcar claramente a rotina da vida, haveria que compartimentar-se o tempo, daí surgindo os anos, os meses, as semanas, os dias, as horas, os minutos e segundos e, para acompanhar os progressos da técnica (técnica que não sabemos bem se não acabará por levar-nos à destruição, melhor à auto-destruição), dividiram-se estes miseráveis segundos em décimos, centésimos e por aí fora, que os computadores é que sabem e mandam.

Assim, estabeleceu-se que os anos começariam em 1 de Janeiro e não em um outro qualquer dia e mês, terminando 365 dias depois. Com a bizarria dos anos bissextos que, como o que aí vem, dura mais 24 horas mas sem que o 29 de Fevereiro seja feriado universal.

Métidos numa engrenagem que os nossos antecessores criaram e foram apurando no suceder dos séculos, ganhamos

a mania de oriar compartimentos estanques em cada ano que passa, como se de facto o último dia do ano que expira de algum modo mudasse o mundo no milésimo de segundo em que o outro ano nasce. É por isso que o 1983 vai já para as Torres do Tombo da nossa memória e fingimos encarar o 1984 como o começo de uma era nova onde tudo sejam rosas, perfumes, risos, alegria a rodos.

Inevitavelmente lançamos mãos à tarefa de fazer um balanço do que fizemos ou deixamos de fazer no ano que agoniza, e formulamos o plano do que pretendemos fazer nos próximos 366 dias. É pegar agora nos jornais, ouvir as emissoras da rádio, pregar os olhos nos televisores e aí está a pequena história deste ano que não vai deixar saudades por aí fora, pois ainda não foi desta que o homem deixou de ser o inimigo do homem e até

as perspectivas de futuro que nos promete deixar como legado são piores que negras.

Pela minha parte também fiz o meu balanço e sinto-me muito pouco satisfeito com o resultado das contas. Cá fui, semana após semana, ditando para o papel estas minhas anémicas crônicas. Algumas de boa disposição; outras de facto; muitas com muito custo, bem suadas; sempre insatisfeito com o nada que transmito aos meus leitores.

Mas, se em relação ao que fiz não tenho grandes motivos de satisfação, no que respeita ao futuro próximo, estas cinquenta e duas semanas que vêm aí com a carimbo 1984 não me são nada risonhas. Vamos a ver o que sucede e se poderei aguentar o não cumprimento de uma vontade que me anda a atezanar: acabar com os Rascunhos.

Carlos P. Morais

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM

Crédito Gratuito

## RAICA

PRONTO A VESTIR — HOMEM E SENHORA

RUA 62 — 101 TEL. 722896 4500 ESPINHO

## Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos  
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO  
TELEF. 720091

### RIFAS DA NASCENTE

14.ª SEMANA — 23/12/83

809 — 5.000\$00 — António Tomé Letra  
009 — 400\$00 — Casa Lavéla  
109 — 400\$00 — António Silva Gonçalves  
209 — 400\$00 — Carlos Maria Domingos Pereira  
309 — 400\$00 — Floro Cardoso Oliveira  
409 — 400\$00 — José Pedro  
509 — 400\$00 — Napoleão Guerra  
609 — 400\$00 — Fernando S. F. Baptista  
709 — 400\$00 — Eliseu Gonçalves  
909 — 400\$00 — Manuel Rodrigues Gonçalves

## MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

Depósito Legal 2048/83  
CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo  
REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa  
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira  
COLABORADORES — Carlos P. Morais, Fernando Campos, Moraes Gaio e Vitor Sousa  
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca  
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta), Joaquim Deveses (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)  
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621  
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016  
Tiragem deste número: 2000 ex.

## Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C  
TELEF. 720584

# ESTA CIDADE

## CONSEQUÊNCIAS DO FRIO

A intempérie que nos assolou na passada semana tem destas coisas! Os famigerados «amigos do alheio» também sofrem na pele o frio e a chuva... Ou serão eles menos do que nós, cidadãos de registo criminal limpo? Não! Por isso mesmo é que os ditos «amigos» re-

solveram abastecer as suas consortes para que passassem um Natal mais quente. Vai daí foram a um estabelecimento da rua 19 e, por meio de chave falsa, de lá subtraíram 18 casacos de senhora avaliados em algumas centenas de contos. Brrr! Que frio.

## MAIS SANGUE NA ESTRADA...

Rara é a semana em que não constem dos registos policiais acidentes de viação dentro desta cidade. Cá vão mais dois, curiosamente ambos no mesmo dia. Assim, no cruzamento das ruas 26 e 33 um carro conduzido por António Maganinho embateu numa motorizada tripulada por Moisés Barros. As consequências foram o

trivial: danos em ambos os veículos e ferimentos graves no motociclista, que ficou internado no Hospital de Gaia.

Para o mesmo Hospital foi Mário Correia, depois de ter sido atropelado por um carro conduzido por Adalberto Castro. O Hospital de Gaia é, cada vez mais, o nosso Hospital (salvo seja)...

## CONCELHO DE ESPINHO CONTRIBUI NO AUXÍLIO ÀS VÍTIMAS DAS CHEIAS

Mais de duzentos e sessenta contos e quatro toneladas e meia de roupas e géneros alimentícios foi o contributo que a população do Concelho de Espinho deu para minorar o sofrimento das gentes da região da Grande Lisboa, duramente atingidas pela tempestade dos passados dias 19 e 20 de Novembro. Nos dois postos de recolha de donativos instalados na cidade nos quartéis das Corporações de Bombeiros foram recebidos

126.030\$00 em dinheiro; na Junta de Freguesia de Paramos, 64.900\$00; na J. F. de Guetim, 31.550\$00; na J. F. de Anta, 20.200\$00 e na de Silvalde, 19.775\$00. Naturalmente que a estas verbas se juntaram grandes quantidades de vestuário e géneros alimentícios. Tão rápida recolha de donativos foi dinamizada por uma Comissão de Cinco Cidadãos Espinhenses, conforme já anunciamos nestas colunas.

## D'ESPINHO VIVA EM VILA REAL

Tal como noticiamos em edição anterior, deslocou-se à cidade de Vila Real, no passado dia 8, o Rancho D'Espinho Viva, para participar num Festival Folclórico realizado naquela cidade de Trás-os-Montes.

Esta deslocação foi efectuada a convite do Rancho de Vila Real, a quem cabia a organização do 1.º Festival Folclórico daquela cidade. O Rancho D'Espinho Viva foi o primeiro agrupamento a actuar neste Festival.

# FITAS

A maneira de prenda de Natal e no Novo, o Cinema do Casino tem apresentado, nos últimos tempos, alguns filmes de qualidade. Estamos-nos a lembrar de «A escolha de Sofia» e «Mandingo», recentemente exibidos naquela gala. Pois a partir de amanhã, estará no écran do Cinema do Casino um bom filme.

A PARTIR DE 30/12

«OFICIAL E CAVALHEIRO»

NAM/ 18 anos

Premiado com dois Óscares, este filme é, efectivamente, digno de ser visto. Diga-se desde

já que os galardões de Hollywood foram para a interpretação de Louis Gossett, Jr. na figura do Sargento Foley e para a música de Joe Cocker.

«Oficial e Cavalheiro» trata o seguinte tema: Um novo grupo de voluntários a piloto de jactos concentra-se numa base dos subúrbios de Washington. Af, esses jovens de ambos os sexos vão encontrar a dura disciplina e tratamento militares, bem como outro extracto de sociedade que vive num relacionamento egoísta com estes candidatos a um lugar ao sol, mas onde, afinal, o amor também é possível.

Boa realização, argumento bem tratado, boas interpretações e excelente música, fazem de «Oficial e Cavalheiro» um filme a não perder.

## Agradecimento

A Associação de Pais da Escola Primária N.º 5 de Espinho agradece a colaboração das seguintes entidades na festa de Natal das crianças:

Casa Alves Ribeiro; Mercados Ajuda; Pastelaria Central; Papelaria Atlântico Norte; Pá Velha; Supermercados Novo Horizonte; Café Moderno; Supermercado Gama; Mercado Okey; Mercado Nuno Monteiro; mercearia de Rosanira Silva; Charcutaria de António Serodio; Alpal; Tonrefação Lino; Supermercado Sampaio e Silva; Docemar; Talho Oliveira; Salsicharia do Mercado; Restaurante Concha do Mar; Salmirinho; Restaurante Padrinho.

## COMÉRCIO LOCAL:

# A polémica dos horários

Com a publicação no Diário da República do Decreto-Lei 417/83, de 25 de Novembro último, o comércio irá ter um novo horário de funcionamento. Para tal, as partes interessadas no processo têm 180 dias a partir da data da publicação para se pronunciarem, com vista a dar ao executivo camarário indicações para que o horário a praticar seja do agrado de todos.

Alguma polémica rodeia a publicação deste Decreto-Lei que pretende acalmar algumas vozes discordantes de comerciantes face aos horários praticados pelo centros comerciais. Por outro lado, o referido documento é também algo controverso ao alargar o período de funcionamento dos estabelecimentos comerciais.

A novidade deste diploma a nosso ver está patente no seu preâmbulo, no qual se diz a dado passo que o alargamento do horário de funcionamento visa o melhor e mais fácil abastecimento dos consumidores e simultaneamente facilitar o descongestionamento do trânsito nos grandes centros.

## QUE HORÁRIO VAI VIGORAR?

Dado que a Lei prevê que os estabelecimentos poderão abrir as suas portas às 6 da manhã e encerrar às 24 horas a Associação Comercial de Espinho com vista a poder fornecer elementos suficientes à Câmara laborou um inquérito em que pede aos seus associados que indiquem quais dos três horários pretendem conforme o esquema que se enuncia. Possível abertura das 9 às 19 horas, das 8 às 20 horas, das 6 às 24 horas e ainda outro horário que pretendam se eventualmente estes não satisfizerem os desejos dos comerciantes.

Para que o horário possa entrar em vigor no prazo de 180 dias a contar da publicação Sindicatos, autarquias, entidades locais, patronais e associação de consumidores, deverão pronunciar-se para que a Câmara

económica para os vários agentes que intervêm na vida do país, leva que este atire a batata quente para os órgãos de poder local que mais próximo estão das populações para se liberarem com as resoluções que eventualmente sejam tomadas.

Na tentativa de levar até aos leitores a posição das partes



Que horários para o comércio espinhense?

delibere a contento de todos. Para além destes deverá esta ouvir os Centros Regionais de Segurança Social e ainda o Ministério do Trabalho.

Até aqui tudo bem. Mas como será resolvido o problema?

No estado actual da situação económica do país o executivo central descalça botas umas atrás das outras para as autarquias resolverem problemas para os quais o Governo tem criado através da sua política situações de conflito social. A baixa do poder de compra das populações, o aumento de impostos aos comerciantes e a falta de uma definição política

contactamos algumas pessoas no sentido de exprimirem o seu ponto de vista. O resultado destes contactos cifra-se pelo alheamento de uns, pelo interesse relativo de outros. A avaliar pelo inquérito da própria associação comercial o leitor terá que retirar as ilacções que o diploma prevê em matéria tão confusa. Recorde-se ainda que os horários poderão ser diferentes, para os diversos ramos de actividades.

A terminar, queremos manifestar a nossa opinião: até em horários continuamos a não saber plagiar os que por essa Europa fora se praticam.

## PASSAGEM DE ANO:

# A escolha que a crise impõe

Para a maioria de nós a lembrança do ano que passou não é mais que um desfolhar de tristezas passadas e o pensar no próximo o alvoroçar dos sofrimentos que se adivinham. Contudo, mesmo entre tristezas a maioria de nós vai cumprir o ritual de alegria que é a passagem de ano. Pois quem não está a pensar nesta altura alegre em que se aproveita para dar um pézinho de dança, beber o espumante, ou ainda acreditar que o ano que vem pode ser bom.

Assim no dia 31 ou melhor na noite de 31 cada um vai tentar divertir-se como pode. Muitos vão optar por ficar em casa animando-se com os amigos ou com os familiares já que a crise não dá tréguas. Outros de maiores posses ou que juntaram previamente o dinheiro do lado vão tentar a volta pelos «exteriores».

Aqueles que optam pelas boites ou pelas discotecas como por exemplo o Praiagolfe, ou o Pescador ou muitas outras existentes por Espinho vão ter que pagar de 600 a 1.000 escudos por pessoa e com a maior parte sem ter direito a

«comes», não esquecendo por aí a meia garrafa de espumante.

Um outro lugar que abre portas este ano para este tipo de actividades é o Parque de Campismo que organiza uma passagem de ano em que cada um tem que pagar 2.000\$00 com direito a serviço de frios durante a noite e com música gravada.

Outra hipótese de escolha são as numerosas festas particulares por aí organizadas, quer seja na Pensão Particular, ou ali naquele espaço abaixo do ED's, que variam de preços conforme a «boa vontade» dos organizadores, ou os atractivos

que eles põem ao dispor do público.

Mas quem está interessado em dispendir uma boa quantia é ir ali ao Casino com preços de por exemplo 5.000 para o restaurante com direito ao jantar, às variedades do Casino e este ano com a participação de uma artista inglesa da BBC.

Deixamos aqui todas estas sugestões, mas bem cientes de que será a crise mais uma vez a ditar as condições, ou seja a exemplo do Natal vamos ter uma passagem de ano magra, que não deixa muito a esperar do ano que vem. Mesmo assim: um Feliz Ano Novo!

**Moreira da Costa**

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.  
Telefone 721014  
E S P I N H O

CLINICA GERAL

**J. Pinheiro de Moraes**

RUA 20 N.º 300  
TELEF. 720452

**S. FÉLIX DA MARINHA**

**PEDIDOS AO PAI NATAL**

Como deves saber, sou uma freguesia quase esquecida no limite do concelho a que pertence. Nesta quadra de Natal, em que alguns sentimentos como a fraternidade e (in)justiça social tocam o coração dos homens, queria fazer-te alguns pedidos. Não tenho chaminé nem sapatinho. As verbas que me têm sido generosamente atribuídas não dão sequer para comprar um par de botas na feira de Espinho, agora que o frio aperta. Por isso resolvi escrever-te este postal.

Para os mais novos gostaria que oferecesses um pavilhão gimnodesportivo, onde todos pudessem praticar desporto para crescerem sãos de espírito e saudáveis de corpo. Para os mais velhinhos, cada vez mais esquecidos pela sociedade e tantas vezes enfeitados pela família, por que não oferecer um centro onde eles pudessem viver e conviver, pelo menos durante o dia?

Ficaria muito atrapalhada se me presentesses com um imponente teatro, um luxuoso auditório ou um grande palácio de exposições, mas contentar-me-ia se desses às minhas colectividades recreativas e culturais sedes condignas. E já que falei em exposições, gostaria que por aqui passassem algumas. Na verdade, nem de passarinhos temos visto.

A inexistência duma rede de água e saneamento em todas as casas traz aos meus habitantes muitas fadigas e aborrecimentos. Neste fim do séc. XX, o homem conseguiu já fazer coisas bem mais complexas e dispendiosas como instalar estações orbitais e construir efficientíssimos mísseis intercontinentais.

A população escolar aumenta consideravelmente. Como te deves lembrar, só tenho escolas primárias. O ensino pré-primário ainda cá não chegou. Os alunos do preparatório têm de ir a Arcozelo e os do secundário

viajar até Espinho. Precisava, por isso, duma cobertura rodoviária eficaz para toda a freguesia. Os habitantes de S. Félix gostariam tanto de, nas noites de fim de semana, assistir a um bom filme, ver uma exposição, rir-se no circo, emocionarem-se ou divertir-se no teatro! Poucos, porém, têm esse privilégio. Os outros, que são muitos, não dispõem de transporte público que os leve até esses lugares de recreio e cultura.

Para a minha bela praia, com o seu quê de primitivo ainda não adulterado pela ambição humana, só peço que a não poluam e lhe arranjem um digno projecto urbanístico. Se isso acontecer, ofereço-te lá um mês de férias inteiramente grátis.

A minha modéstia leva-me a ficar por aqui, embora a lista não se tenha esgotado. Prometo escrever-te para o ano e pedir mais umas coisinhas.

**ANTA**

**J. F. distribui subsídios**

A Junta de Freguesia de Anta distribuiu pelas suas colectividades subsídios, numa verba total de 500 contos. Esta atribuição veio na sequência de uma proposta dos elementos da APU naquela Junta que seria aprovada por unanimidade depois de uma pequena alteração. Alteração essa que retiraria 50 contos à Tuna Musical de Anta para serem dados 100 para a restauração e conservação do Salão Paroquial.

Os subsídios atribuídos foram os seguintes: Tuna Musical de Anta, 100.000\$00; Conselho Desportivo de Anta, 100.000\$00; Lar dos Idosos, 50.000\$00; CERCI, 50.000\$00; Grupo Columbófilo de Anta, 25.000\$00; Rancho S. Martinho de Anta, 25.000\$00; Rancho «Semente», 25.000\$00; Rancho Nossa Senhora dos Altos Céus, 25.000\$00; Comissão Fabriqueira para restauração e conservação do Salão Paroquial, 100.000\$00.

**Novos preços de Publicidade no «Maré Viva»**

Como tudo sobe, também nós somos obrigados a subir os preços da publicidade inserta no nosso Jornal. Aumento «meiguinho» como verão os nossos fiéis anunciantes e os novos que (estamos certos) não-de-entrar! Vamos a ela:

Anúncios 1/40 (aprox. 4,5x4,5 cm.)	200\$00
» 1/20 ( » 9x4,5 cm.)	400\$00
» 1/10 ( » 9x8,5 cm.)	800\$00
» 3/20 ( » 14,5x9 cm.)	1.300\$00
» 9/40 ( » 1/4 de pág.)	2.000\$00
» 1/2 página	4.500\$00
» página	10.000\$00
» Faixa a toda a largura da página (5 cm. de alt.)	2.000\$00
Preço à linha	17\$50

NOTA — Para os anúncios semanais e quinzenais nas modalidades 1/40 e 1/20, são estabelecidos os preços especiais de 180\$00 e 360\$00 respectivamente, para cada publicação, numa série mínima de dez.

Todos os preços acima indicados estão sujeitos ao acréscimo de 10% de Imposto de Selo.

Esta nova tabela de preços de publicidade no «Maré Viva» entrará em vigor no nosso próximo número.

**ROCHA ELECTRODOMÉSTICOS**

Distribuidor **GALPÁS**  
Revendedor **PIONEER**  
(Grandes stocks para revenda)

**Joaquim Alberto Pinto da Rocha, L. da**

RUA 18 N.º 988 RUA 31 N.º 469  
TELEFS. 720877 / 720325  
**ESPINHO**

**MUNICÍPIO DE ESPINHO**

**Edital n.º 72/83**

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que, até às 17 horas do dia 16 do próximo mês de Janeiro se aceitam na Secretaria da Câmara, propostas em carta fechada para a arrematação de duas viaturas pesadas, (consideradas sucata), marca «Bedford e Commer» com as matrículas IG-34-64 e MR-54-98, respectivamente.

Igualmente se aceitam propostas para arrematação doutros materiais também considerados sucata que se encontram depositados no mesmo local das viaturas acima mencionadas.

Os materiais podem ser observados, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente nos armazéns da Câmara sitos no extremo Nascente da Rua 25 desta Cidade.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer adjudicação no caso do preço proposto não salvaguardar os seus interesses.

E para constar se publica este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados nos jornais locais e Jornal de Notícias e eu, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Espinho e Secretaria da Câmara Municipal, 19 de Dezembro de 1983

O Presidente da Câmara,  
*Artur Pereira Bártolo*

**Ernesto Ferreira**

ODONTOLOGISTA

*Boca e Dentes*

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.  
Telef. 721810 — ESPINHO

**Luís Francisco da Silva**

Sua Família vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todos os que compareceram no funeral ou que por qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar, comunicando e agradecendo a presença na missa do 7.º dia, que se realiza sábado 31, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

**Manuel Correia da Silva**

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º  
Sala 46  
Telefs. 23457 - 7641745  
4000 PORTO

**SNACK-BAR MARISQUEIRA RESTAURANTE**

**"SEREIA"**

Av. 8, 702 — ESPINHO

**Casa VERMAR**

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeiradas e todos os géneros de Petiscos  
Bons Vinhos - Bom Ambiente  
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

**Rui Abrantes**

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.  
Sala 3  
Telef. 723811 — ESPINHO

**«PASSE A VER MELHOR»**

Não tenha dúvidas! Com candeeiros de DOMINGUES & MARTINS, passará a ver melhor em sua casa. Esta empresa possui uma vasta gama de modelos e de cores onde o vosso bom gosto encontrará plena satisfação.

FABRICA DE LUSTRES EM CRISTAL

**Domingues & Martins, L. da**

Rua 1 - Escolas do Engenho — ☎ 53573  
MARINHA GRANDE

Saberá ouvir-vos e solucionar o vosso problema de compra de candeeiros, porque sabe combinar o Metal e o Vidro para fabricar o que o seu bom gosto exige.

**reunião da câmara**

**Apresentado o Orçamento para 1984**

A reunião da Câmara realizada na passada quinta-feira, apenas nos traria um assunto de interesse maior. A apresentação e aprovação do Orçamento para 1984. Este documento carece no entanto de aprovação por parte da Assembleia Municipal. Ausente esteve o vereador da APU, Casal Ribeiro, por motivo de doença. Nos restantes assuntos, que foram poucos se exceptuarmos as obras, temos que a Escola Primária do Bairro da Ponte de Anta já não vai arrancar no prazo previsto. Por outro lado, a Autarquia autorizou o pagamento de 50% das obras para a implantação dos courts de ténis (segundo Ro-

lando de Sousa estarão prontos já no primeiro mês do ano que está para se iniciar). Também o responsável da Repartição Técnica, Pinto Correia, alertou para o facto de os seus serviços estarem em perigo de entrar em ruptura por falta de pessoal qualificado.

**ORÇAMENTO PARA 1984**

Não obstante a discussão que viria a seguir o Orçamento para 1984 mereceu o sim de todos os Vereadores presentes. Este plano contempla uma verba total de 326.880 contos dos quais 278.975 têm já financiamento assegurado estando 47.905 por conseguir. A polémica começaria quando Valdemar Martins, vereador da Cultura, afirmaria que «gostava de ver o meu pelouro contemplado com algumas ver-

bas». Artur Bártolo diria que as verbas que são gastas no ensino e na reparação de escolas pertencem ao pelouro da Cultura. De certo que Valdemar Martins a outro tipo de realizações se referia, mas não soube sustentar a sua afirmação ou apresentar uma proposta concreta. De facto este documento já deveria ser do conhecimento de todos os membros do Executivo e ao ser votado deveria estar estudado. Mas o vereador da Cultura ainda adiantou a compra do Palacete da Pena o que viria a dar argumentos a Artur Bártolo para lhe dizer que esse assunto estava «nas suas mãos já que a recomendação da A.M. aponta no sentido de se fazerem diligências para a aquisição do edifício. E o sr. ainda não fez diligências nenhuma». «Além disso», continuaria o Presidente,

**A distribuição de verbas**

As verbas incluídas no orçamento para o ano de 1984, ficaram assim distribuídas (apenas enumeramos aquelas que julgamos mais significativas):

Balneário Marinho, 20.324 contos; Parque da Cidade, 20.188; Campo de Cassufas, 1.500; Implantação da zona Desportiva de Guetim e Paramos, 500; Construção de Escolas, 50.000; Centro Cívico, 15.000; Demolição da rua 2, 56.868; Arruamentos no Bairro Piscatório, 10.000; Arruamentos na Ponte de Anta, 5.000; Sanitários da Feira, 4.000; Máquina de varrer, 8.000; Máquina de limpar as praias, 2.000;

Campanha de sensibilização da população (para a limpeza da cidade), 100; Saneamento básico, 40.000; Condução do Seixo Alvo, 40.000; Reparação de canteiros da Feira, 2.000; Arranjo do Parque João de Deus, 5.000.

Neste plano está também, embora sem verba, a colocação de mais semáforos na cidade, cujo financiamento está pedido ao Secretário de Estado dos Transportes e o arranjo da Rua 2 (estrágos causados pelos trabalhos da Defesa da Costa), cuja verba está pedida ao Secretário de Estado do Mar.

essa poderá ser uma verba a conseguir em fontes de financiamento». E para concluir, «não se pode orçamentar uma verba cujo montante se desconhece».

Mas a conversa à volta deste assunto continuaria agora por causa de uma máquina de varrer as ruas que está orçamentada no valor de 8.000 contos. «Haverá necessidade ou não... Contudo o vereador do pelouro não estava presente, como dissemos, e a discussão deste assunto ficaria por aqui. Artur Bártolo diria apenas que o facto de algumas verbas estarem orçamentadas, não quer dizer que a Câmara seja obrigada a executá-las.

A construção de uma escola no bairro do Fundo de Fomento

da Habitação na Ponte de Anta é um dos primordiais anseios dos seus habitantes, que se têm manifestado através da sua Comissão de Moradores. A Câmara já aprovou a sua construção, já abriu concurso público para o efeito e agora surgem outros problemas. Nos terrenos que lhe estão destinados existem umas casas cujos moradores já teriam sido alojados pelo Fundo. Acontece, no entanto, que estas casas não foram demolidas o que originou a que fossem de novo ocupadas. Cabe agora ao Fundo resolver este problema, estando já o Presidente da Câmara a fazer as necessárias diligências para que o assunto seja desbloqueado.

**PROPOSTA DE UM ORGANISMO DA CP**

**Nova Estação vai ser no Matadouro?**

Realizou-se no Porto, nos dias 14 e 15 do corrente mês, na sede da Ordem dos Engenheiros, um seminário sobre transportes suburbanos ferroviários, organizado pela Direcção de Desenvolvimento e Planeamento da CP para os técnicos da Região Norte daquela empresa pública. Foram ainda convidadas elementos das autarquias directamente interessadas no assunto; nessa qualidade, estiveram presentes no seminário o Presidente e o Chefe da Repartição Técnica da Câmara de Espinho.

No estudo da problemática associada à construção da via ferroviária quádrupla entre Porto e Aveiro, foi levantado o problema da necessária construção de uma nova estação na nossa cidade, uma vez que a actual terá de ser demolida em

favor do espaço necessário às quatro vias.

A solução apresentada pelos elementos da Direcção de Desenvolvimento e Planeamento da CP prevê o desvio da estação muito para sul da cidade, concretamente para as proximidades do Matadouro Municipal. Esta opção — fortemente contestada pelos representantes da Câmara e por alguns técnicos da CP — contraria frontalmente as modernas concepções de enquadramento das redes de transportes com os aglomerados urbanos existentes. Com efeito, hoje pensa-se que a situação privilegiada nos centros neurálgicos das cidades de estações ferroviárias ou rodoviárias — transportes públicos em suma — só acarreta benefícios, dotando a opção colectiva e mais barata de viajar de ca-

pacidade de resposta compatível com a sua importância.

Reconhecida a exiguidade de espaço em largura, do terreno onde se situam as actuais instalações da CP, foi lembrado que o mesmo se alarga para sul da rua 19, o que permite pensar numa solução bem mais central. Além disso, existe sempre a hipótese de se vir a edificar a nova estação em plano superior sobre a via, opção essa posta em prática em grande escala noutros países em situações semelhantes.

De qualquer forma, deve caber ao concelho uma palavra importante em relação à solução a adoptar, para que o progresso que constitui a tão falada via quádrupla não se transforme em danos irreparáveis para a cidade.

**Família vive em casa «alagada»**

Toda a gente o afirma e nós mesmos já o dissemos por várias vezes nestas colunas, que as condições precárias em que vivem milhares de pessoas é das situações mais dramáticas que igual número de famílias sofre actualmente neste país. E tal como no resto do território nacional o mesmo também se passa no nosso concelho. E muitas foram as vezes que as páginas deste jornal o noticiaram. Esta semana retomamos o assunto, ao mesmo tempo que, segundo informações do Fundo, está para breve a abertura do Concurso Público para a atribuição de casas no bloco habitacional da Marinha. Esperemos que esse concurso resulte em favor dos que na realidade necessitam, e são em número bastante superior ao das casas, e não venha a acontecer o mesmo que no Complexo Habitacional de Anta, onde o critério não foi certeza o mais justo e casos de fraude houve que a sua comissão de moradores tem vindo a revelar.

O caso que trazemos aqui, esta semana, é o desconforto de uma família de três pessoas que vive numa casa de dimensões reduzidas (um quarto, uma

mini-cozinha e um pseudo-quarto-de-banheiro onde não existe um chuveiro), onde nem sequer existe uma única janela por onde possa entrar o sol ou um pouco do ar que se respira junto ao mar. Estivemos a falar com o sr. Gentil da Silva Mota e ele disse-nos que o seu maior problema é a água que lhe entra pela porta dentro para transformar tudo num lago, ainda que de dimensões pequenas dado o tamanho da casa. O seu filho de 10 anos, dorme num colchão colocado no chão do quarto de seus pais por o espaço não comportar o volume de mais uma cama. As paredes transpiram água de tanta humidade. E... a renda é de 5.000\$00.

As voltas dadas à volta deste caso remontam já a 1981. De então para cá nada, tudo infrutíferamente. Na presidência de José Fonseca, é enviado ao Fundo de Fomento da Habitação um pedido de reserva baseado no artigo 9.º, alínea a, do decreto 797/76 de 6 de Novembro que dá realojamento aos desalojados pelo mar. O mar já entrou também nesta casa situada mesmo ao lado de um barraco de zinco (quando vais abaixo?) existente a sul da Avenida 8. O senhorio re-

conheceu em officio enviado à Câmara que a casa não oferece condições absolutamente nenhuma de habitabilidade. A Câmara diz por seu lado, que só fará um pedido de reserva para os seus moradores se o dono «for na conversa» de deitar «aquilo» abaixo. Não vai nessa conversa e não há casa para ninguém. Julgamos que o receio da Autarquia de que, alojada esta família, outras pessoas irão viver para o mesmo sítio, criando-se um círculo vicioso, não deve ser suportado por estas três. Com um pouco de imaginação e boa vontade, deverão existir outros meios de evitar que outras pessoas venham a viver naquele local.

Em toda esta situação e para desgracia de quem já não está bem, o senhorio põe galinhas num pequeno pátio das trazeiras da casa, durante a época balnear.

Este mais um caso a reter por quem muito fala em justiça por alturas em que o voto de quem vive em injustiça permanente é necessário. Por serem eles muitos, mesmo no interior desta cidade, contamos em números próximos contar tudo isso, para todos.

**«JANEIRAS» DO CPE: SETE ANOS A CANTAR NA RUA**

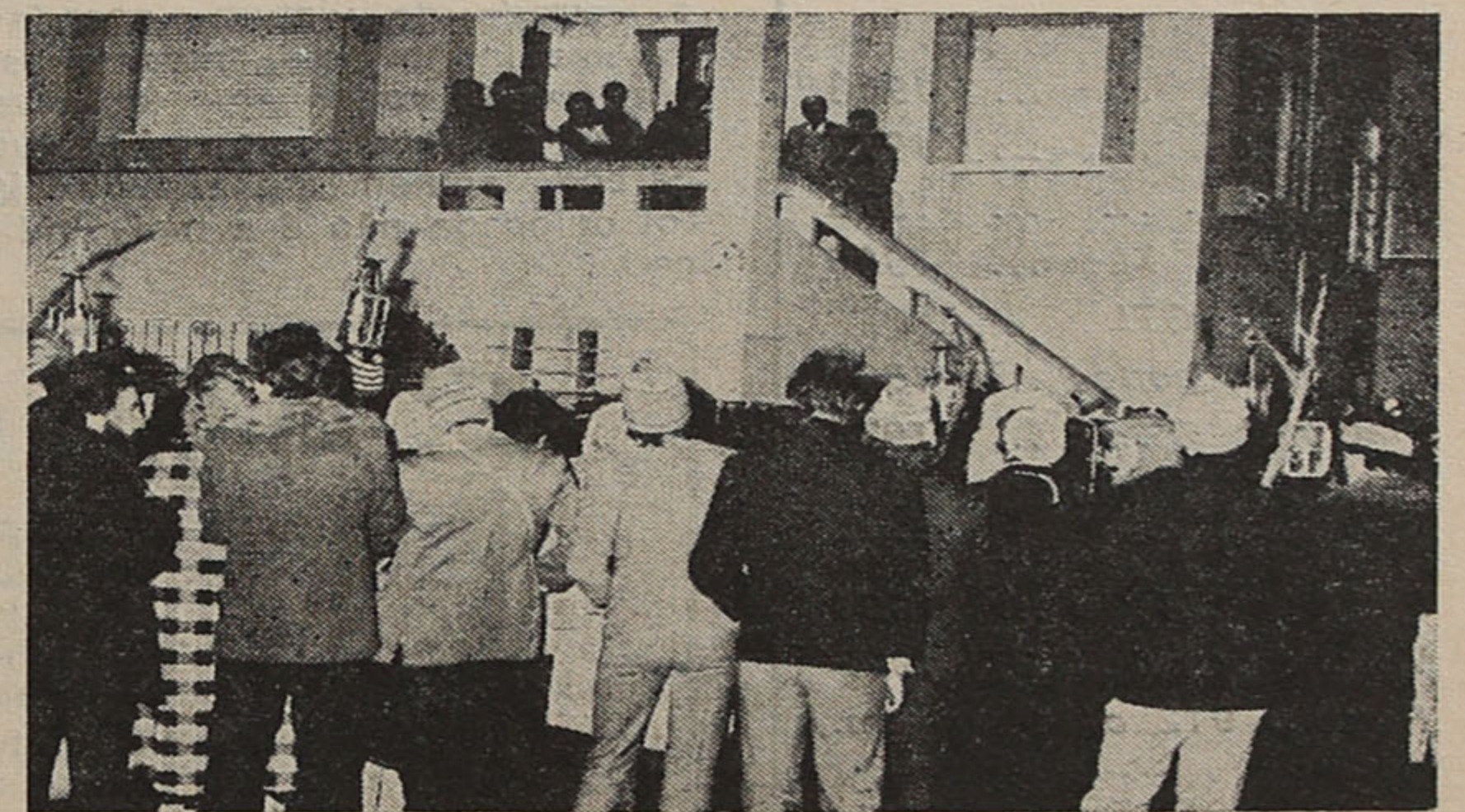
Pela 7.ª vez consecutiva, as Janeiras da Nascente saíram à rua. A cidade agitou-se de novo, as ruas fervilhantes de entusiasmo.

Longe de se transformar em rotina, a sua aparição trouxe vida, admiração ao rostos dos transeuntes alegria a todos quaihtos a presenciavam.

As Janeiras são divertimento, cor, música, canções, dança, uma simbiose em que não são rejeitadas as raízes pagãs, que são notórias no seu espectáculo,

E se alguém o desmentir que atente nisto: além da ligação, mais que óbvia, mais que conseguida ao nosso povo e às nossas origens, há ainda a capacidade dos actores que ali vimos, das músicas, dos cantares, que operam uma verdadeira transplantação do nosso passado no quotidiano presente.

«Para nós, que não somos daqui, isto é uma coisa inédita, interessante, genial. Estes costumes deviam ser preservados». «Estamos carecidos destas ma-



e que o tornam mais animado, e indinoriavelmente mais ligado ao nosso passado e recuperando a tradição mais anciã — o seu maior objectivo. Pois, regozizem-se, ele foi ultrapassado. As Janeiras da Nascente fazem parte do Natal de cidade. As Janeiras da Nascente, para além da rua grande beleza cénica, dos trajes regionais, dos cantares, etc., são eminentemente um espectáculo cultural.

nifestações culturais». «Há que manter as tradições, ajudar e incentivar estes grupos».

Os depoimentos transcritos falam por si, e só reforçam a nossa posição. Palavras que nos foram transmitidas com indiforçada animação e emoção.

As Janeiras da Nascente ganharam a sua aposta. A cidade não só sorri, como aplaude e pede mais. Só nos resta agradecer-lhes!

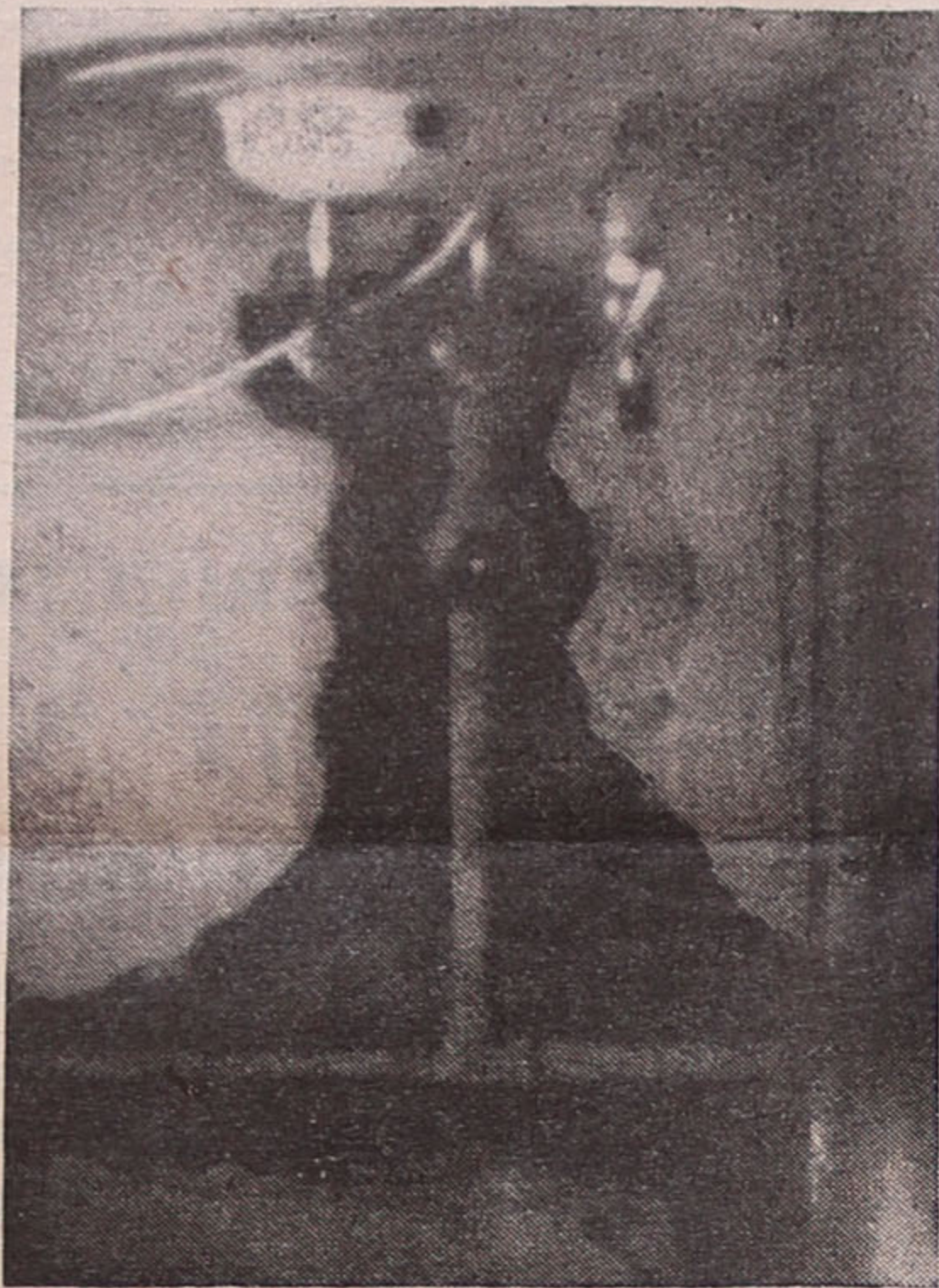
# Casas da Ponte de Anta em permanente esquecimento

Se os inúmeros artigos, que temos vindo a publicar no nosso jornal sobre o Complexo Habitacional da Ponte de Anta, mostram o interesse que sempre temos vindo a demonstrar por aquela zona, eles são também um sintoma de que aquele bairro tem tido uma difícil e atribulada existência ao longo destes poucos anos. Se as coisas não começaram bem logo desde o seu início, com a atribuição de casas que se viriam a revelar indevidas para os seus locatários, não se pode dizer que encaixar um aglomerado de gente das mais baixas camadas sociais num complexo daquela envergadura sem qualquer tipo de preparação prévia, não nos parece por outro lado que seja a melhor forma de resolver as fontes carências no campo habitacional que a nossa população sofre. Bem o sabemos que isso não é nada fácil, sendo impossível com a actual estruturação da nossa sociedade. Por isso mesmo os resultados estão à vista e aquilo que poderia

ser um bairro de grandes dimensões e boas infraestruturas é hoje palco de uma grande degradação e muito desmazelo. Cabe-nos aqui, porém, realçar a actuação da sua Comissão de Moradores, uma das poucas sobreviventes do 25 de Abril, que com a sua meritória actuação muito tem evitado para que aquele bairro se despersonalize por completo.

Aqui chamamos a atenção para a falta de algumas das promessas feitas aquando da sua edificação, para o ostracismo a que o Fundo o tem votado, para a quantidade de vidros partidos, para a falta de policiamento, para muitas outras irregularidades ali cometidas, na maior parte dos casos por moradores. Ainda há bem pouco tempo, numa visita que ali efectuamos deparamos com todo este manancial de problemas. Reparámos que carros pesados

Mas o exemplo mais flagrante do que acabamos de relatar, fomos encontrar no interior de uma das habitações como a foto bem documenta. Parede toda esburacada na cozinha e impossibilidade da sua locatária ter água quente em casa. Todo esse serviço foi feito pelo Fundo de Fomento que não mais acabou o seu trabalho. As razões desta «obra» estão no facto de os canos plásticos estarem todos derretidos e não funcionarem do melhor modo. As causas de tudo isso estão, segundo informações obtidas no local, no andar de cima e na ocupante que por ali despeja produtos químicos altamente corrosivos. Os lesados, esses já se fantaram de dar voltas e o seu problema continua por resolver. (Também nesta edição publicaremos uma carta do inquilino desta casa, que a sente no momento em que lá



Um exemplo...

continuam a circular no seu interior, causando avultados estragos no seu piso, que em tempo de chuva se torna quase incirculáveis. Na entrada de acesso, já foi colocada uma placa de sinalização que proíbe a entrada de viaturas pesadas no seu interior, mas mesmo assim elas continuam lá para quem as quiser ver. Ao que parece, também a placa que lá foi colocada não é a mais indicada.

estivemos, nos enviou através do correio).

A todas estas situações relembramos a necessidade da criação de uns Serviços Municipalizados de Habitação, com a consequente transferência das casas para a Câmara, para que a Autarquia, mais perto dos problemas da sua população, a eles possa acorrer. Até porque do Fundo, há tanto tempo em vias de extinção, já não se pode esperar mais nada.

## NÓS E O LEITOR

# Energia clandestina para casas clandestinas...

A questão do fornecimento de energia eléctrica às casas clandestinas voltou à baila, na reunião da Câmara Municipal de Espinho, e disso nos deram conta os semanários da imprensa local, nas suas edições de 15 e 16 de Dezembro.

Segundo os jornais, a informação de que existiam casas clandestinas (e vias de acesso que as servem, que eram abastecidas por energia eléctrica pelos Serviços Municipalizados de Espinho (SME), causou surpresa entre os vereadores.

Ora, como compreender este «abrir a boca de espanto»? Não terão os nossos vereadores lido, na edição de 14 de Outubro de 1983 do «Espinho Vareiro», um artigo nosso intitulado «tolerar irregularidades comprometendo soluções», integrado no «Dossier Construção Clandestina em Espinho», que então foi publicado naquele semanário?

Nesse artigo escrevíamos: «Durante a reportagem efectuada junto dos moradores de casas clandestinas do nosso concelho, foi-nos repetidamente feita a afirmação de que, na impossibilidade de receber energia eléctrica de forma legal, ela era requerida (e fornecida) para um motor de rega ou poço. Posteriormente, a ligação era feita para a casa clandestina pelos interessados.» Na altura, o Director dos SME, Eng.º Fonseca e Castro afirmou-nos não

ter «conhecimento oficial» do facto.

Com os novos dados que surgiram, as irregularidades parecem tomar maiores proporções até ruas ilegais que servem casas clandestinas foram abastecidas de energia eléctrica. E mais ainda, sem o conhecimento dos membros do Conselho de Administração dos SME. (Algo está podre no Reino de... Espinho!)

Perante esta situação parecemos justo colocar duas questões:

— Será que, conforme escrevemos no artigo acima referido, o «fornecimento de energia eléctrica» é «um bom exemplo de que, em face da incapacidade da Administração Pública e das Autarquias resolverem o problema, as pequenas irregularidades vão sendo toleradas?»

— Em caso contrário, porque é que, logo que a questão foi tornada pública, isto é, em Outubro, a Câmara Municipal de Espinho não tomou a medida que se impunha, ou seja um Inquérito que esclarecesse cabalmente as dúvidas que então surgiram e às quais nenhum responsável soube dar a devida resposta?

Talvez também aqui o velho ditado popular tenha lugar: o pior cego é o que não quer ver...

Carlos A. Sárria/Nunes Carneiro

### ESPINHO VAI TER 1.º BANHO DO ANO

Pelas 11 horas do próximo domingo, dia de Ano Novo, vai realizar-se numa praia de Espinho o tradicional banho de ano novo que por cá, se realiza pelo terceiro ano consecutivo. Aqui está a novidade, para que muitos dos que nos estão a ler, possam também participar nesta iniciativa que não é só apanágio no sul do país.

Antes do banho, ainda haverá outro tipo de iniciativas, futebol, voleibol e «jogging» para que o «pessoal» possa aquecer antes de ter o primeiro contacto do ano com a água.

## RECADO

### AO F. F. H.

Eu, José Correia da Silva, morador no Bloco O Entrada n.º 1-2.º D, venho muito respeitosamente informar o Fundo de Fomento da Habitação do seguinte:

A senhora que habita no 1.º D do mesmo bloco, por qualquer motivo, resolveu tapar a saída que dá acesso à saída ao condutor geral da água da banca de minha casa, e logo em seguida nunca mais pude fazer escoamento por o mesmo cano. Falei com essa mesma senhora, tendo ela me dito que o meu problema estava resolvido e que portanto, eu deveria fazer o mesmo que ela fez. Ligar a

saída da banca ao cano do tanque. Isso mesmo ela apresentou a uma outra senhora que habita do Rés do Chão D do mesmo bloco. Acho que, de maneira alguma, não é serviço que possa agradar a todos os moradores que habitam no meu bloco, atendendo ao mau cheiro que provoca a saída dos tanques.

Como é do vosso conhecimento, o circuito geral de descarga da água dos tanques não tem sifão, sendo esse o motivo porque provoca mau cheiro. Por isso mesmo agradeço encaixadamente que me fosse resolvido este grande problema.

Renault 10 ... ..	1968
» 4 L ... ..	1977
» 5 ... ..	1976
» 12 TL ... ..	1980
» 5 GTL	
5 portas ... ..	1981
Fiat 127 ... ..	1974
» 131 carrinha	1978
Audi 100 LS ... ..	1973
Peugeot 104 GL ... ..	1981
Volkswagen Golf GTI	1977
Porsche 912 c/ transform.	



**AUTOMÓVEIS**  
**GARANTIA DE GARANTIA**  
 RUA 20 N.º 300 - 4500 ESPINHO  
 TELEF.: STAND 723899 - RESID. 723000  
 COMPRA-SE AUTOMÓVEIS NÃO ACIDENTADOS

## CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR  
 DISCOTECA

O seu ponto de encontro  
 Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.  
 Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas  
 e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.  
 RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

## CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

## Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

### A N Ú N C I O

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José da Costa Graça e mulher Josefina Bastos Vieiras Graça, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução mo-

vida pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, com sede em Lisboa e filial no Porto, na praça da Liberdade n.º 28.

Espinho, 12 de Dezembro de 1983

O Juiz de Direito,  
 Joaquim Costa de Moraes

O Escrivão-Adjunto,  
 Carlos Adriano Flal

## MARÉ-VIVA O SEU JORNAL

# FIM DE MÊS

maré viva

N.º 10  
DEZEMBRO 1983

## Cem anos volvidos sobre o nascimento de António Sérgio



António Sérgio visto por João Abel Manta

Ensaista, crítico, historiador, político, filósofo, cuja vida decorreu entre 1883 e 1969, legou-nos uma obra vastíssima, que ele várias vezes defeniu como um trabalho de pedagogo. Foi uma luta sem tréguas pela claridade no pensamento, pela liberdade e dignificação do homem, fazendo dele um dos mais altos valores da nossa história cultural.

Idealista, mas promotor

da análise experimental e do concreto, apóstolo de um grande humanismo racionalista, autonomista da consciência e dos grupos associativos, defensor insistente do espírito crítico entendido como «o saber efectivo e não só aparente» e de ideais democráticos, António Sérgio foi constantemente uma voz do contra-poder, dedicando uma vida ao serviço da cultura e da liberdade.

### O COOPERATIVISMO SERGIANO

Falar de António Sérgio leva-nos forçosamente a falar do seu ideal cooperativista.

Defensor acérrimo da justiça social, encontra no cooperativismo um sentir comunitário, uma ideia geral, a que presidem ideias de justiça social e vontade comum.

«O Cooperativismo, para mim, nunca foi só (...) um meio, um instrumento, um caminho, porque foi sempre a meta, o fim (...) — um objectivo para to-

dos, que a todos se dirige, que não se recusa a ninguém. Vi nele a marcha para a emancipação do povo(...) a extinção do lucro abusivo; a grata substituição da supremacia do estado pelo governo da economia pelo próprio povo (...); A condição necessária para o advento de uma democracia que não há-de ser fictícia (...).

De realçar no seu pensamento a dinâmica social educativa que deve presidir e que, segundo ele, deverá ser não só uma empresa como também um local de convivência fraterna e foco de aperfeiçoamento

intelectuais e moral, cuja finalidade será o colmar das divergências de interesses e os antagonismos económicos.

Independentemente do seu sentido filosófico e idealista, o ideal cooperativista sergiano, porque de raiz profundamente popular, não pode ser desligado do conteúdo profundamente humanista e democrático que o conjunto das suas ideias encerram.

Cem anos depois do seu nascimento, repensar António Sérgio é tarefa importante e urgente, porquanto o seu pensamento permanece actual.

### AMÉRICA LATINA:

**"Nova intervenção dos E. U. A. provocará guerra generalizada"**

— Entrevista com Adolfo Sanchez Reboredo

Adolfo Sanchez Reboredo é membro do Partido Socialista Unificado do México, fazendo parte do seu Bureau Político. Passou por Espinho no passado dia 17, onde participou no Comício de Solidariedade Internacional promovido pela organização local do PCP, de acordo com outras iniciativas paralelas ao X Congresso daquele partido.

Maré Viva aproveitou a oportunidade para ouvir de «viva voz», um latino-americano que em breves palavras nos falou do seu país e da situação daquela região do globo.

— LEIA NA PÁGINA SEGUINTE

### "CALÇADA DO SOL"

— de José Gomes Ferreira

Cada rua tem uma história, como cada homem tem uma infância. «Calçada do Sol», esse «diário desganhado de um homem qualquer nascido no princípio do século XX» é isso mesmo: a história de uma rua pacata, feita de quotidianas, onde a infância se descobre, descobrindo o mundo à custa das coisas sonhadas.

«Calçada do Sol» é a apologia do sonho, sugerido pelas coisas simples, pelo maravilhoso dom da infância que permite

encontrar a beleza ocultada no dia-a-dia ruminado de uma rua qualquer. «Calçada do Sol» é também a afirmação de que vale a pena ser criança, mesmo que ela aconteça para além da idade.

É difícil dizer onde está a prosa ou a poesia na obra literária de José Gomes Ferreira. Talvez seja desnecessário, ou mesmo ridículo, procurar classificá-la, empurrá-la para fronteiras artificiais e limitadoras. Porque em José Gomes Ferreira

a escrita é prosa e poesia ao mesmo tempo, «Calçada do Sol» é um exemplo da clareza simples de um estilo próprio, belo na forma e no conteúdo, assumido sem qualquer concessão ao facilitismo ou a estereótipos consagrados.

«Calçada do Sol» é, por isso, mais um livro necessário, o grito urgente da esperança rebelde que atira canções ao «mundo de cárceres/e vielas negras», mas que «há-de ser outro», por vontade dos homens.

livraria

# LIVRÁLIA

papelaria

Agente do TOTOBOLA

RUA 23 N.º 211

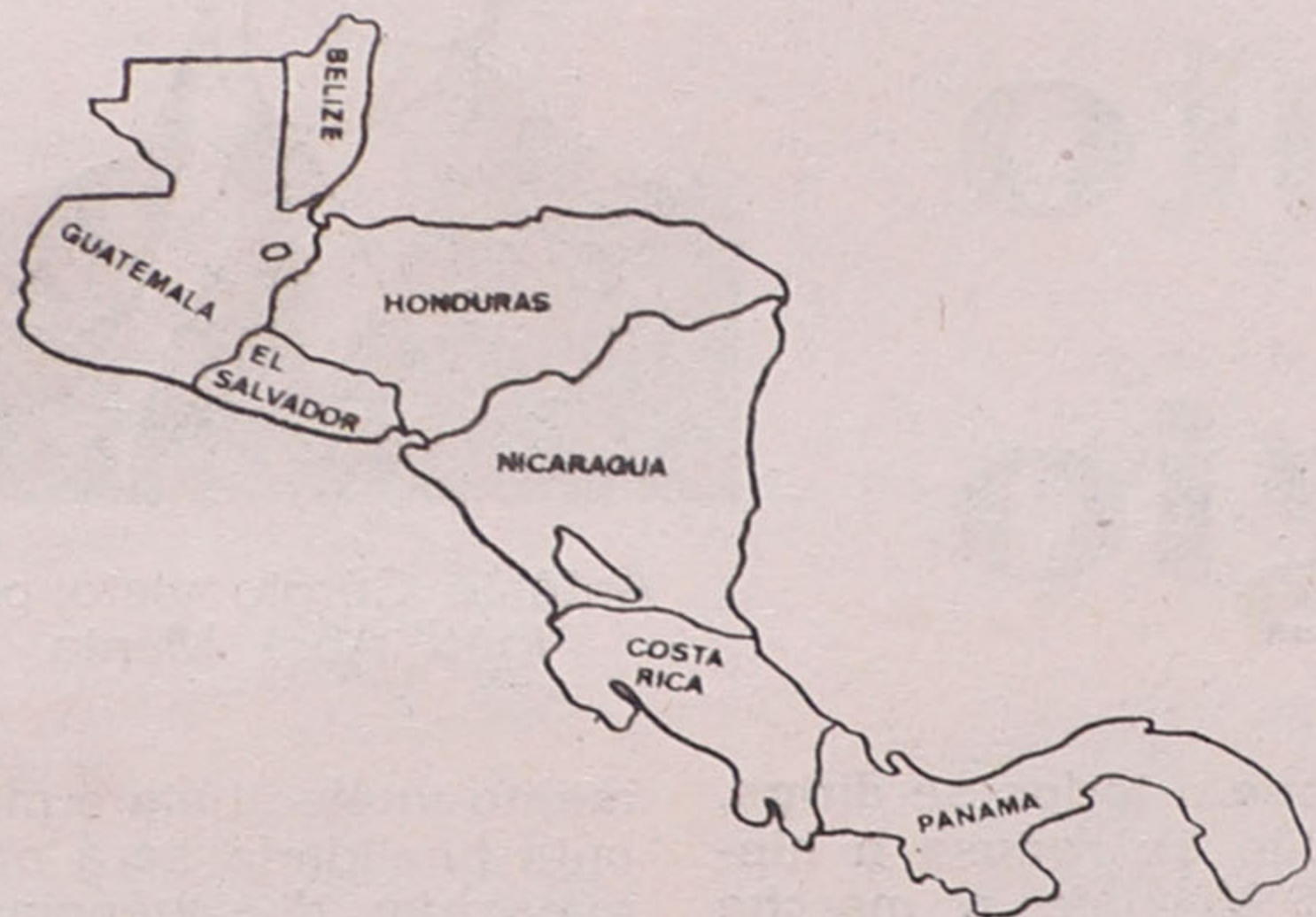
4500 ESPINHO

TELEF. 720513

ADOLFO SANCHEZ REBOREDO:

# "Nova intervenção dos E.U.A. provocará guerra generalizada"

— situação da América Latina em análise



Que futuro para esta zona da América Latina?

Partindo das importantes declarações proferidas no comício nas quais vimos uma comparação da situação portuguesa e mexicana, iniciamos com a primeira pergunta.

MV — Na sua intervenção abordou aspectos da situação económica do México classificando-a de «submissa aos Monopólios». Tal como para nós aconteceu em Portugal. Dê-nos uma panorâmica geral sobre o que se passa no México.

ASR — «No México vivemos uma crise económica que não tem antecedentes na nossa História. Por um lado, sofremos os efeitos da crise internacional; por outro lado de factores estruturais internos.

Actualmente o México tem uma dívida externa de 90.000 milhões de dólares; uma inflação que este ano rondará os 100%.

Como consequência destes factores económicos devo referir com especial destaque a degradação das condições de vida dos sectores do operariado e campesinato.

Semelhante crise repercutiu-se na vida social e política do nosso país.

Como noutros países da América Latina e não só, o Governo teve de recorrer à «ajuda» do FMI.

MV — Perante situação tão gravosa, como se caracteriza a acção do seu partido?

ASR — «Logicamente, o nosso partido opõe-se às medidas que estão na origem desta situação e defende que a alternativa reside nas forças populares do país e não no grande capital.

Apesar do petróleo, ou talvez devido ao seu uso irracional, pela incapacidade de realizar uma política coerente, essa riqueza foi como água. Agora, devemos mais ao imperialismo que antes.

MV — México é um grande e influente país da América Latina, com um «Governo Burguês» como lhe chamou. Pode afirmar-se que esse governo garante as liberdades políticas?

ASR — «Existe uma limitada reforma política que permitiu a participação eleitoral do nosso partido e de outros grupos de esquerda mas num sistema eleitoral profundamente anti-democrático que favorece o partido do governo. Por outro lado há uma grande falta de respeito pelo voto. Há também grande fraude eleitoral o que não permite à oposição vitórias legítimas. Lutamos por isso por uma reforma política que assegure um sistema melhor e que se estenda a todas as demais liberdades sociais. Que ponha fim aos abusos do poder.

## «O GOVERNO TEM NO GERAL, UMA POLÍTICA INTERNACIONAL CORRECTA»

Sem comentários e o leitor que tire as suas conclusões. Passamos a outro assunto mais generalizado, sobre a situação militar na América Latina.

MV — Como reagem os mexicanos e o seu governo à política intervencionista do EUA na América Latina?

ASR — «Os mexicanos têm uma tradição muito forte contra as intervenções. Essa tradição tem origem na necessidade de preservar a própria Nação. Temos 2.500 kms de fronteira com o imperialismo!

O Governo tem, no campo internacional, uma política em geral correcta».

MV — Considera perigosa a actual situação naquela região?

ASR — «Granada foi um ensaio geral. Uma provocação e uma ameaça contra a Revolução Nicaraguense, contra Cuba e a resistência em El Salvador. Em definitivo, contra todas as forças progressistas da América Latina.

Os EUA mantêm 6.000 efectivos nas Honduras, treinam, financiam e dirigem as forças anti-sandinistas, têm acessórios militares em El Salvador.

Como prova da sua intenção agressiva, reabilitaram o antigo CONDECA (Conselho de Defesa Centro-Americano).

MV — Concretamente sobre

a Nicarágua, acha que poderá verificar-se uma intervenção americana idêntica à de Granada?

ASR — «Há planos concretos para intervir nessa área. Porém, uma intervenção em qualquer dos nossos países significará a guerra generalizada, pondo em risco a paz internacional.

Por isso, defender estes países é importante para a manutenção da Paz na América Latina e em todo o Mundo».

A última pergunta foi, como não podia deixar de ser, sobre as perspectivas futuras daquela região tão martirizada e gravemente lesada nos seus direitos pátrios pelos monopólios americanos.

MV — Perspectivas para o futuro...

ASR — «A curto prazo, impedir a todo o custo uma nova Granada; a médio prazo, termos governos mais democráticos e justos».

## Política de Chinelos

(10)

### A ARTE DE BEM RABISCAR UM EDITORIAL

Agrafava os incisivos na pena de resistente aparato e relia o parágrafo, rabiscado em galinacea caligrafia. Bem lhe diziam, que tais caracteres eram propícios à redacção da Bíblia numa caixa de fósforos. Os trocistas achavam-os tão decifráveis como hieroglifos egipcios, chapados nas lunetas engondureadas do Chico do Pipo, mais habituado ao vício das roletas manhosas.

«O futuro do nosso concelho morreria às mãos dos antigos donos, senhores de vastos domínios...»

Quais as palavras que se seguem? E a estante de mogno permanecia muda. Que tal uns palavrões ofensivos? O pior são as boas famílias!

«...suseramos (não ofende) de povoações subjugadas, tetas (a Dona Eulália vai torcer o narizão) onde sugar as colectas. A nossa independência foi uma lança fatal no tórax do vilão (esta é bonita)».

Procurava no cálice uma gota inspiradora, tilitando a língua nas beijas vidradas. Passar a mão no lombo...

«E se os promotores da criação do concelho, joia das estâncias balneares, merecem a nossa eterna gratidão, a inscrição dos seus feitos, em ouro, nas páginas da História local...»

Umás murraças caíam como insecto na canja, mas não se pode espantar os pardais. Se ouvisse o sapateiro remendão, na bordoadá até altas horas da noite. O cálice estorvava o saltitar da pena de resistente aparato. O pior é se as gralhas tipográficas fintam o compositor e lá vem uma salada pouco católica, nada apostólica e capaz de confundir o reverendo pároco.

«A gratidão não obsta (palavria de honra que esta é majestosa) a que se exija uma mudança, a alternativa urge. Os cadeirões dos paços dos concelho solicitam novos ocupantes!»

Em rasgado ondular a pena pontua, finalmente, o tal parágrafo. Sem evitar que a estante de mogno apanhe com o cálice nas ventas.

## MC / MUNDO DA CANÇÃO

### O ESBURACAR DA TOUPEIRA

«Em imparável fase de decisiva e decidida aposta na regularidade da sua publicação, MC/MUNDO DA CANÇÃO renova o encontro com os seus leitores através da edição n.º 64, com a qual se inicia o décimo quinto ano de vida desta revista de música popular.

A música popular portuguesa está uma vez mais presente, através de uma análise da «Pequena Antologia da Música Regional Portuguesa», de Fernando Lopes Graça e Michel Giacometti — é o vigor das raízes cuja memória cultural deve ser permanente.

O rock de qualidade tem igualmente espaço garantido, que constitui revitalizada partici-

pação dos leitores, com abordagens que vão desde o rock decadente dos Kiss à música de Brian Ferry/Roxy Music, passando pelo rock marginal dos Steppenwolf.

Concluem-se, ainda, trabalhos sobre Phil Ochs, nome importante da folk norte-americana, e sobre as percussões do Jazz, da autoria de Jorge Lima Barreto. E, além das habituais secções de sugestões discográficas, poesia, biblioteca musical e letras de canções (de José Afonso, Sérgio Godinho, Pedro Barroso e Battiato), publica-se um artigo de divulgação sobre Pablo Quintana e os romances e cantigas de cego galegas.

Por último, destaque especial para uma entrevista de Mário Correia a Jorge Bonaldi, nome importante do canto popular uruguaio, através do qual se exprimem os mais profundos anseios e aspirações de liberdade daquele povo latino-americano. A não perder.

MC/MUNDO DA CANÇÃO — a recusa firme e decidida do amorfismo com que se pretende hoje em dia domesticar a nossa vida cultural, assumindo a sempre renovada função de esburacar com a toupeira, em tempos de cantos novos (sempre!) para velhas lutas. Ainda.»

MC/Mundo da Canção





EM ANTA

Conselho Desportivo entregou Prémios de Torneio de Futebol

Na passada semana a Tuna Musical de Anta serviu de palco a uma cerimónia de carácter desportivo.

Tratava-se do acto da entrega de Taças do Torneio de futebol de onze, realizado na mesma freguesia, organizado pelo Conselho Desportivo.

A sala estava cheia. Na mesa além de dirigentes do C.D. e membros da Junta de Freguesia, estava o vereador do desporto, Rolando Sousa.

Foi com intervenções dessas personalidades que a sessão teve início, onde se ressaltou a importância de uma maior diversificação de modalidades nos clubes (e não só futebol) e ainda a concepção do desporto como um complemento da vida, uma compensação para a semana de trabalho. Falou-se também do engrandecimento do desporto da freguesia de Anta.

O vereador Rolando Sousa também se dirigiu aos presentes salientando por seu lado as dificuldades que se levantam ao incremento que se pretende do desporto do concelho.

Apontou como uma das principais causas a falta de meios, que, ligados à posição secundária que o desporto ocupa nas considerações da Câmara, determinam o seu menor desenvolvimento.

VAMOS AOS PRÉMIOS

Os Magos F.C. foi a equipa vencedora do torneio com mais um ponto que a segunda classificada, a A.D. Esmojães. Os Magos ganharam também o prémio do melhor ataque. O 3.º lugar coube ao S. C. Esmojães. A melhor defesa foi a do Idanha, com apenas 8 golos sofridos.

A taça de disciplina foi atribuída à Juventude da Aldeia Nova. Pela sua participação no Torneio, coube a cada equipa uma taça.

A PALAVRA A ROLANDO DE SOUSA

Na abertura da cerimónia, Rolando de Sousa fez uma breve alocução. Para sabermos mais

concretamente que iniciativas pretende tomar tivemos com ele uma breve conversa.

O vereador Rolando Sousa começou por nos dizer que achava a prática de desporto «de toda a importância, quer pelo convívio, quer pela descompressão que permite».

No campo das iniciativas a tomar, referiu-se especialmente à construção de estruturas que permitam a prática desportiva: o campo de Caçufas em Anta, e também ao levantamento de locais em Guetim e Paramos onde se possam construir Parques Desportivos.

Tentará levar avante ainda o arranjo do piso do polivalente de Silvalde e da zona envolvente e melhorar o piso do campo do Rio Largo.

A PALAVRA A ORGANIZAÇÃO

Por último, fomos falar com um elemento da organização: «não foi fácil organizar este torneio. Os clubes estavam

meio divididos, tínhamos falta de estruturas, árbitros, etc.. Contávamos com o apoio de apenas 3 árbitros federados, que desapareceram no início da competição».

É assim a vida das pequenas organizações, cheias de dificuldades. O CD nem sede tem, reunindo-se no edifício da Junta. A quantia que gastaram no torneio, 25.000\$00, pode parecer írisória para muita gente mas eles só a conseguiram com esforço. Assim como as taças, que não foram oferecidas, constituindo mais um gasto extra.

Reiterando a posição manifestada nas intervenções, o CD vai tentar abrir a novas modalidades.

«Os fins foram atingidos» disseram-nos, «os clubes estão reunidos. O espírito deste torneio ficou».

A noite acabou em festa na sede dos Magos onde, mais do que se comemorar a sua vitória comemorava-se a vitória do desporto.

BANCADA DE IMPRENSA

É dos livros que a «forma» quer física quer psíquica de cada um de nós não é sempre a mesma. Todos temos os nossos altos e baixos, que se sucedem, cíclicamente, proporcionando-se, como ora se diz, «estar numa boa» ou, concretamente, «estar numa fossa».

Também no Desporto, e nomeadamente no que respeito às equipas, tal «fenómeno» se verifica. Há, naturalmente, pontos altos e baixos na vida de uma equipa de uma qualquer modalidade desportiva. Vem isto a propósito do voleibol do Sporting de Espinho. Saído de uma «quase-fossa» de anos, no que toca a resultados e à obtenção de títulos, o voleibol «tigre» terminou da melhor maneira o ano que está a dar as últimas — nada menos que dois títulos regionais, tem seniores e juvenis masculinos. Aquilo que, com toda a propriedade, se pode designar por «chave de ouro»!

Se o título de juvenis pode significar a garantia de um futuro risonho, o de seniores representa, quanto a nós, o corolário de uma actividade de grupo de todos os atletas, e da acção do seu treinador, o Prof. Luís Rende. Tal como em todos os sectores da vida humana os frutos de um trabalho em profundidade podem tardar em aparecer. Mas se esse trabalho for bem orientado e bem feito, eles aparecem. Faticalmente.

É que, por mais que algumas pessoas insistam, soluções «atamancadas» a treinar a Improviso, muitíssimo raramente dão resultados. E quando dão, são fogachos efémeros, que poderão, quando muito, salvar uma situação pontual, mas nunca criar estruturas. Essas e seus êxitos consequentes, só com trabalho de fundo, bem planificado. É dos livros...

Desportistas espinhenses "gandulados"!

Vladimiro Brandão, Vitor Hugo e António Leitão foram os três desportistas espinhenses galardoados com o Prémio Gandula, anualmente instituído por Wilson Brasil, através do Jornal «Gazeta dos Desportos». A atribuição destes prémios tem um grande significado, não só para os contemplados mas para Espinho, que assim vê consagrados os seus méritos de cidade especialmente vocacionada para a prática desportiva. Pena é que, por motivos diversos, Vladimiro Brandão, Vitor Hugo e António Leitão, se bem que nados e criados

em Espinho para o desporto, exerçam a sua actividade desportiva «fora-de-portas» — os dois primeiros no Futebol Clube do Porto (como treinador e jogador de Hóquei em Patins, respectivamente) e António Leitão, em Lisboa, ao serviço da Secção de Atletismo do Sport Lisboa e Benfica.

Entretanto, acrescenta-se que Vitor Hugo, produto valioso das escolas de patinagem da Associação Académica de Espinho ao tempo lideradas por Vladimiro Brandão, já anteriormente (mas ainda este mês) havia sido distin-

guido pelo prémio ao melhor hoquista nacional, insituído pelo semanário desportivo «Off-Side».

Estes galardões vêm, a nível do decaupado e carenciado desporto nacional, reconhecer o valor deste «trio de ouro» espinhense. Por outro lado, e em certos casos de todos conhecidos, são uma verdadeira «bofetada sem mão» a certos dirigentes desportivos cá da praça que, em tempos, tiveram vistas demasiado curtas...

Para Vladimiro Brandão, Vitor Hugo e António Leitão, os nossos parabéns, neste final de ano!

ATLETISMO

Augusto Rachão

6.º na Madalena

Disputou-se no passado domingo o II Grande Prémio de Natal da Madalena, integrando várias provas, organizado pelo Clube Atlântico local, percorrendo várias artérias daquela freguesia centenas de atletas, entre os quais 16 do S. C. de Espinho.

Na principal competição, o espinhense Augusto Rachão obteve um bom sexto lugar.

Eis as classificações:  
Iniciados (2.000 m.) — 8.º Carlos Pinto; 9.º Francisco Mendes; 16.º João Ribeiro; 20.º Avelino; 21.º António Santos; 25.º Abel Pereira; 33.º Joaquim. Juvenis (3.750 m.) — 5.º José Sá; 8.º Mário Ferreira. Juniores /Seniores (9.000 m.) — 6.º Augusto Rachão; 20.º Manuel Brito; 29.º José Brito; 30.º António Natário; 34.º Manuel Augusto; 44.º Armando Ribeiro; 52.º António Leite.

Colectivamente, o Sp. Espinho classificou-se em 2.º e 4.º lugar, respectivamente, nos escalões de iniciados e de juniores/seniores.

Pinto de Matos

MEDICO ESPECIALISTA  
Doenças dos Ossos — Articulações  
2.ª FEIRAS:  
Consultas para Crianças  
4.ª E 6.ª FEIRAS:  
Consultas para Adultos  
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218  
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174  
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA  
MEDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS NERVOSAS  
CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321  
MARCACÕES — 18,30 H. — 21,30 H.  
TELEFONE 720689 — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ  
Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café  
ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO  
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

FONSECA  
TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO

Maré Viva  
O SEU JORNAL

FERNANDO  
RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5  
TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739  
Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.  
Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.  
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Casa especializada em artigos para Noivas  
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã  
ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

## Sua Câmara sereníssima

«E agora vê lá se te metes a falar de política!». Parece que ainda estou a ver o chefe, de dedo em riste, após me ter encomendado um «carimbo» para 83. Depois dum «yes, sir!» convicto, acompanhado do correspondente bater de calcanhar, abandonei a redacção e aqui me encontro, perante vós, para carimbar a Câmara de Espinho.

Não foi fácil descobrir uma personagem, uma entidade, bacteriologicamente apolítica. Afinal, como dizia o Mota Pinto, «a política está em todo o lado, menos num sítio que eu cá sei». Por isso suei às estopinhas até encontrar o que de menos político tivemos em Espinho neste ano de 1983: a Câmara Municipal.

Tivesse a Câmara mandado construir casas, e estaríamos

perante um acto de política habitacional; se erigisse novas escolas, bem poderia ser acusada de fazer política educacional; houvesse aberto ruelas e jardins, e aí estaria a política urbanística; a promoção dum colóquio ou dum exposição artística e não lhe escaparia a acusação de fazer política cultural; se tivesse feito ondas, aí estaria bem evidente a política marítima; se, ao menos, tivesse proibido a construção de todos esses novos prédios altos, então haveria razão para se falar em política baixa.

Mas, como se sabe, nada disso a Câmara fez, o que quer dizer que se aguentou um ano sem politizar: não fez política habitacional, nem política educacional, política urbanística ou política cultural, nem mesmo

política marítima ou política baixa.

Mas então que fez a Câmara além de, respeitosa e apoliticamente, dizer que sim com a cabeça? Certamente que deve ter feito coisas importantíssimas, só que os espinhenses ainda não deram por isso. Que falta de atenção!

## AS QUENTES FESTAS DE VERÃO

O cenário era excelente. Cuidadosamente resguardada das nortadas estivais, a quadratura regular do palco dispôs-se sob a valva gigantesca verde-amarela, semelhante a um qualquer crustáceo em vias de ser esbofeteado por um funcionário público em traje de gala. Ali se desenrolou o maior acontecimento cultural do ano: os modestamente apelidados Festões de Verão.

A cidade teve a oportunidade única de assistir, atônita, ao desfilar magestoso do que de melhor se faz nos atribulados dias de hoje, em matéria de cultura nacional, ilhas incluídas: pasmou diante dos harmoniosos acordes entoados pelo Coro da Brigada de Trânsito da GNR, que apresentou um muito elaborado espectáculo sobre o estado de espírito de um molho de bróculos vítima de amores contrariados; aplaudiu freneticamente o Rancho dos Escritários de Segunda Classe, quando este coreografou a descoberta do binómio de Newton; comoveu-se até às lágrimas com a representação da peça «O Dominicano Diabético», levada à cena por um grupo de senhoras puritano-filantropicas; vibrou de fervor patriótico quando uma animada trupe de antropófagos neo-zelandeses jogralou o «Soneto do Supositorlo Amestrado», uma poesia de um vereador camarário, redigida durante o debate sobre o aumento de energia eléctrica; e, finalmente, tremeu de emoção, quando um dos responsáveis pela organização afirmou, definitivo: «pró ano há mais!».

Que seja, pois, este carimbo, simultaneamente um voto de gratidão e um incentivo a que não louvável iniciativa se venha a repetir, não só todos os anos mas também várias vezes ao ano, como acontece com as migrações dos rabinetes azuis quando dispensados de obrigações militares.

## O TIMONEIRO

Depois das duas triunfais voltas ao estádio, os espinhenses ficaram convencidos: têm agora um presidente à altura dos pergaminhos e das ambições do seu clube.

As entrevistas não terão sido convincentes, os discursos não dissiparam todas as dúvidas, os subsídios arrancados ainda não estão nos cofres da sede, e por isso muitos adeptos se mantinham peimosamente agarrados ao seu cepticismo. «Falta-lhe carisma!», diziam desconfiados. O futuro imediato se encarregou de isolar estes poucos renitentes que hoje em dia já não têm coragem para, publicamente, contestar a figura do «leader» e a imagem do timoneiro.

Jogou forte e arriscado o presidente, ao expor-se assim, de corpo inteiro, naquelas duas tardes de domingo. Um passo em falso, um gesto mais irreflectido, e a multidão não lho

perdoaria.

Mas foi essa mesma multidão, sempre pronta a julgar e condenar, que foi vencida, primeiro, e arrebatada, depois, pelo porte dominador do presidente. O à vontade com que, pisando o relvado, colocou com Körner e com Peters, mostrou um domínio insuspeitado da língua de Goethe e do Flamengo. A tranquilidade com que encarou a nortada do dia 4 e a chuva no dia 18 foi exemplar quanto à sua capacidade de enfrentar os intempéries. Finalmente, o erguer da mão direita com que acolhia os aplausos chegou, por si só, para distinguir o chefe inato do dirigente feito a martelo.

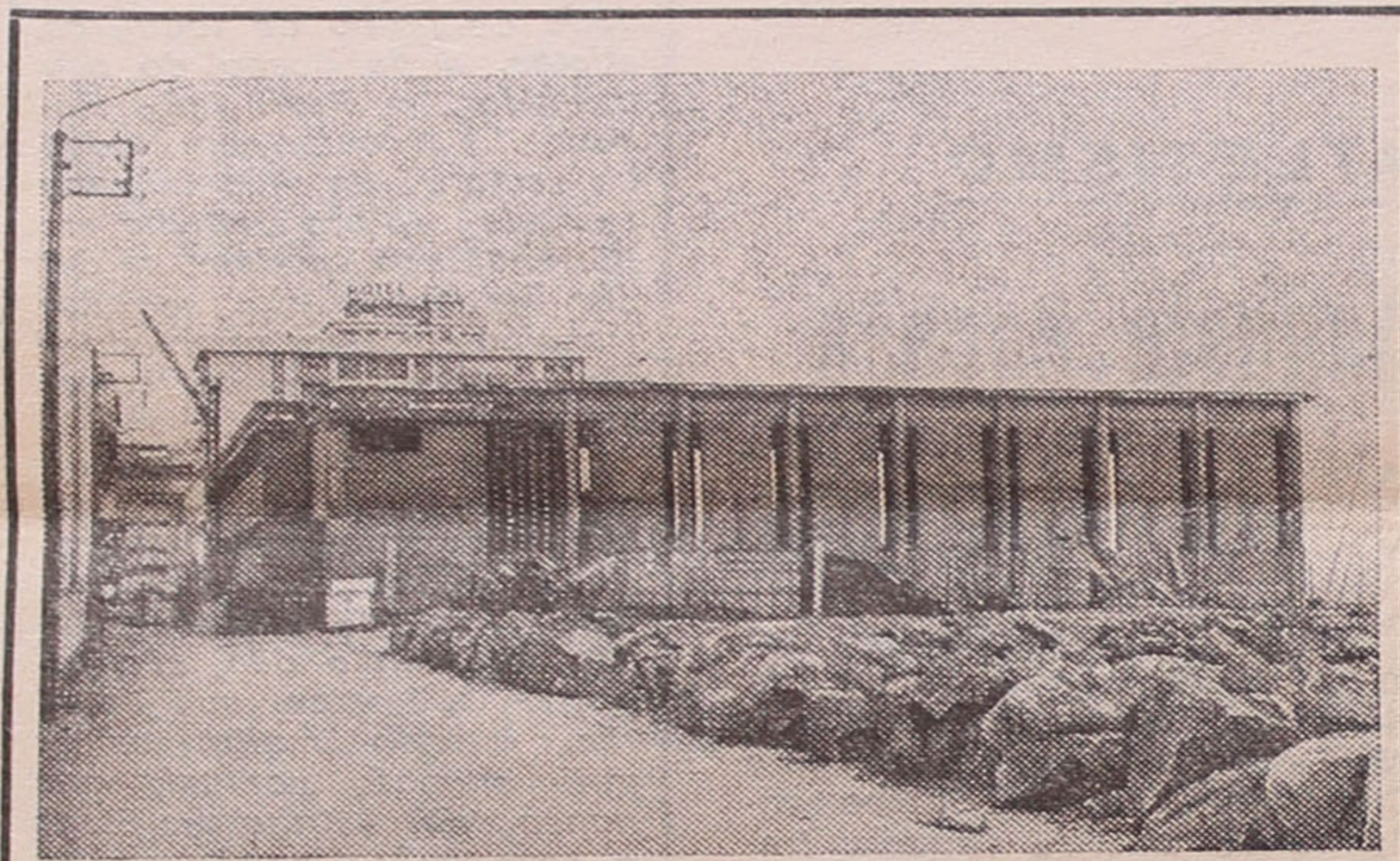
Por isso, não surpreende o desabafo daquele associado, quicá interpretando os sofrimentos de toda a massa associativa: «E anda o Esteves a perder tempo com o João Rocha e o Pedroto...»

## O Rei da abstenção

Quem acompanhar mais ou menos de perto os relatos que fazemos das Reuniões da Câmara, conhece de certeza este nosso «carimbado». A especialidade desta figura é, como o título indica, abster-se em tudo o que seja votação. Não obstante, e ao que parece, não se abstém quando, na sua actividade profissional, afirma que Brejnev tinha uma colecção de carros e que o Marquês de Pombal era «vermelho»! O pobre Sebastião José que ficou para a posteridade com um leão ao lado, e não com uma águia... É assim que se lançam torpes acusações a uma figura da História que (podemos afiançar!) nunca mostrou a sua cabeleira

empoada no Estádio da Luz! Ele (o Marquês) era todo verde e branco. E mais uma coisa: nunca se absteve. Bem ou mal, agiu sempre. Ocorre-nos agora mais um dado em relação a não veneranda figura dos anais deste País (o Marquês, claró!): ao que consta sempre, mas sempre usou peugas em lugares públicos, mesmo quando saiu de casa, à pressa, aquando do sismo de 1755! E esta, Senhor Vereador? Da Cultura também fazem parte estas pequeninas coisas...

Post scriptum — Angustiante dúvida do escrevinhador destas linhas: será «Cultura» ou «Coltura», como o «Tal Canal»?



## «TARATESSOLAPIA»

Há obras que se arrastam por anos e anos dada a sua grande dimensão. Vejam-se os casos da auto-estrada Porto-Lisboa e do circuito de manutenção de Espinho.

Mas há obras que se complicam devido ao nome de baptismo. Está neste caso aquela espécie de abrigo anti-aéreo, a norte da Piscina, e que teve o nome original de estação de TALLASSOTERAPIA, palavra que significa «tratamento de doenças pela água do mar».

Os equívocos começaram logo que foi apresentado o anteprojecto. Ouvindo os vereadores comentarem a obra — TASSOLAPETARIA para trás, TAREPASSOLARIA para a frente, o arquitecto julgou perceber TASSOLDEMAISPARATIA e, vai daí, alterou o projecto retirando-lhe as janelas que deixavam entrar o sol e incomodavam a tia.

A construção começou, ga-

nhou forma, e os mirões iam comentando «isto TABOMÉPRÁFOTOGRAFIA». Um vereador também achou que sim e vai de abrir concurso para a utilização da construção como câmara escura para fotografia.

Da a coisa bem encaminhada, quando um outro vereador topou o gato (ainda há vereadores atentos) e a Câmara teve que voltar a debater-se sobre o problema, sendo corrente, nestas últimas semanas, surpreender a vereação colectivamente deitada em cima da planta e das alçadas da obra.

Que fazer? Será que o «bunker» ainda poderá servir para TALLASSOTERAPIA? Ou virá a ser adaptado para o fabrico de «TACOSECARPINTARIA», ou para a confecção de «TAMANCOSAPATARIA» ou até, quem sabe, para a venda de «TABACORREVISTASELOTARIA»?

Muito se tem especulado nas tertúlias do desporto espinhense sobre os «estrangeiros» do futebol do SCE. Este fica, aquele não, o outro talvez...

Pois neste último «A Fechar» do ano de 1983 podemos fazer aos nossos leitores interessados o «ponto da situação»: o brasileiro Xá-xá já está novamente a sambar num qualquer «Flor de Lis»; Peters e Maurício, já entregaram a documentação na F.P.F. e, se o treinador entender já poderão ser utilizados no dia 7, em Faro.

Quanto a Gerd Körner, dizia-se ter ido passar o Natal à Bélgica. Foi, de facto. Mas a verdade é que não regressa. Ponto final.

## Janeiras do CPE

amanhã à noite  
no Bairro Piscatório  
e Zona Sul da Cidade

# Maria viva

ESPINHO



PORTE  
PAGO

Câmara Municipal de  
ESPINHO

